

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 3\$00
ASSINATURA ANUAL 30\$00

Ano IX — Número 100

Abril de 1971



Membros da organização OFASA, distribuindo pão do
Colégio de União Inca, na cidade de Casma,
uma das cidades destruídas
pelo terremoto.

(Terremoto do Peru, Maio de 1970)

“Ressuscitou verdadeiramente o Senhor”

por A. Casaca

Ai de nós, se o Senhor não tivesse ressuscitado, verdadeiramente. Morrerá, naquela trágica tarde de sexta-feira, e morrerá, realmente, conforme foi verificado e confirmado, oficialmente, pelas autoridades romanas. Não havia que duvidar de que morrerá. É certo que o governador, o pusilânime Pôncio Pilatos se admirara de que houvesse morrido, tão depressa. Mas deu ordens categóricas no sentido de se verificar se de facto o condenado Jesus tinha morrido realmente. E a prova foi concludente. Mas para que não houvesse dúvidas, «um dos soldados lhe furou o lado com uma lança», a fim de que pudesse comunicar ao governador que o condenado morrerá realmente.

Só então poderia ser retirado da cruz e entregue à família para ser sepultado.

Assim Jesus foi sepultado e por ordem expressa das autoridades romanas, o sepulcro foi selado e guardado, porque os inimigos do Salvador temiam que os discípulos roubassem o corpo e dissessem que havia ressuscitado.

Mas o Senhor da vida e Vencedor da morte não podia ficar no sepulcro.

E foi assim que «Ressuscitou verdadeiramente o Senhor».

Na manhã do domingo de Páscoa, Maria Madalena dirige-se ao sepulcro. Comete ela dois erros sucessivos. Vendo o Senhor ressuscitado, supõe que é um jardineiro; depois, tendo-o reconhecido, supõe que regressou do mundo dos mortos à vida terrestre, nas mesmas condições de Lázaro, do jovem de Naím ou da filha de Jairo. Lança-se, por isso, a seus pés, para O adorar, como fizera, durante o ministério da vida terrestre do Salvador. Madalena ainda não compreendera que Jesus ressuscitara, não com a vida meramente terrestre, que já tivera, antes de morrer, mas com essa vida eterna, que Ele conquistara, para Si e para to-

dos nós, mediante o sacrifício da sua paixão e morte.

Madalena não tinha já que chorar, pois Jesus ressuscitara, não para tornar a morrer, como aconteceu a Lázaro e a tantos outros que haviam sido ressuscitados ou viriam a ressuscitar, mas que reentrando na vida terrena, voltariam a morrer.

A ressurreição de Jesus é a garantia da nossa ressurreição. Ai de nós, se Jesus não tivesse ressuscitado, verdadeiramente!

Efectivamente, se Jesus não tivesse ressuscitado, também nós não poderíamos ressuscitar e, por isso, toda a nossa vida se resumiria à vida presente.

«Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens». (I Coríntios 15:19).

Por isso é que a ressurreição de Jesus marca, definitivamente, toda a nossa vida. Sem a ressurreição de Jesus, estaríamos perdidos para sempre.

Basta lembrarmo-nos que o pecado gerou a morte, mas não só esta morte, que vai ceifando, continuamente, os nossos conhecidos e desconhecidos, mas também aquela outra morte, a segunda morte, de efeitos eternos, da qual nunca mais poderá haver ressurreição; é por isso que se chama a «morte eterna».

O mundo tem necessidade de acreditar, profundamente, na ressurreição e de a desejar, ainda mais ardentemente. Sem esta certeza, o mundo perde toda a fé na vida terrestre e marcha, directamente para o suicídio.

Desviar-se do que é eterno, significa sempre, voltar-se para o transitório, para o que é passageiro. É por isso que esta nossa geração se distingue por um sentimento de apego ao mundo, às suas concupiscências, como não houve outro tempo, desde os tempos de Noé.

Continua na pág. 6

Estou eu Salvo?

por M. S. Castro

Milhares de religiosos, que fazem parte de uma igreja neste mundo, almas sinceras que estão preocupados com sua salvação, sentem que não têm a resposta à pergunta: Estou eu Salvo? Muitos se tem estribado naquilo que suas igrejas pregam. Outros há que pensam que fazendo parte de um movimento religioso, isto lhes garante a salvação. Há aqueles que estão certos que sua salvação é proporcional ao conhecimento que tem de doutrinas bíblicas. No entanto sentem um vazio em suas almas e continuam na incerteza da salvação. De todas as coisas na vida, a mais importante é a nossa salvação. Assim sendo, este é o assunto que mais nos deve interessar. Devemos procurar compreendê-lo à luz da Palavra de Deus. Pois a Bíblia é bem clara e definida quanto a este importantíssimo assunto.

Certa noite houve um homem na cidade de Filipos, um carcereiro que fez a pergunta mais importante de sua vida a Paulo e Silas, que estavam presos, simplesmente porque anunciavam o caminho da salvação, eram servos do Deus altíssimo. Perguntando-lhes: Senhores que é necessário que eu faça para me salvar? A resposta foi simples e objectiva. Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e a tua casa. Eu não sei que resposta muitos de nós dariamos a este homem? A verdade é que não poderia haver uma outra resposta, porque em Actos capítulo quatro e verso doze, encontramos a síntese de todo o plano salvador e remidor; «E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens pela qual devamos ser salvos».

O homem é justificado gratuitamente — não lhe custa absolutamente nada — pela misericórdia e bondade de Deus que opera devido à redenção, literalmente o resgate, que foi realizado por Jesus Cristo, justificação sem preço; sua fonte é a graça de

Deus e é realizada na pessoa de Jesus Cristo. O apóstolo S. Paulo que cento e trinta e três vezes fala da graça, diz claramente: Sendo justificados gratuitamente pela Sua graça pela redenção que há em Cristo Jesus, Romanos 3:24.

Isto quer dizer que ser salvo é resumidamente o seguinte: Eu e Jesus somos amigos. Companheiros de vida inseparáveis. Quanto mais nos achegarmos a Jesus e mais claramente discernirmos a pureza de Seu carácter, tanto mais claramente discerniremos a extraordinária malignidade do pecado, malignidade que nos separa de Deus. E um homem salvo não está longe de Deus. Encontra-se perto por Jesus. Aqueles, a quem o Céu considera santos, são os últimos a alardear a sua própria bondade.

Se minha religião não me dá a certeza de estar salvo em Jesus, quando poderei encontrar a solução para este magno problema? Colocar a solução para amanhã será deveras perigoso. Se todos estes anos como membro de uma igreja, ainda estou na incerteza de minha salvação, devo agora mesmo encontrar a razão disto. Será que minha religião tem sido formal, tradicional, ou um hábito? Deus ofereceu o melhor que possuía e fez o melhor plano para salvar o homem. Jesus seu filho seria o meio de ligação do homem caído e Deus não poupou Seu Filho, mas O entregou à morte pelas nossas ofensas e ressuscitou-O para nossa justificação. Através de Cristo podemos apresentar ao trono da graça nosso pedido. Por meio d'Ele indignos como somos, podemos obter todas as bênçãos espirituais. Só n'Ele podemos ser salvos.

Jesus veio a este mundo buscar e salvar o que se havia perdido. Não veio Ele nos salvar? Se Ele me quer salvar que estou eu fazendo para me salvar? Ou melhor que devo eu fazer para me salvar?

(continua no próximo número)

A Melhor Páscoa

Carmen Sala

Enquanto a mãe amassava a farinha para fazer os pães asmos, e o pai ia buscar o cordeiro sem mácula para celebrar a Páscoa, que naquele ano parecia ter grande concorrência, Heb pegou na bilha de barro, e foi até ao tanque de Siloé; era o seu lugar preferido, tudo ali passava. As mulheres iam buscar água, os pastores paravam para beber, até os camelos no seu passo lento iam matar a sede nas águas frescas do tanque.

O dia estava lindo e Heb pondo a bilha de lado, olhava atenta a chegada dos mercadores que aproveitavam as festas para vender as suas mercadorias. Chegavam forasteiros que vinham só por curiosidade mas a maioria vinha celebrar a Páscoa que simbolizava para o povo judaico a libertação do cativeiro.

O sol naquele dia parecia ter vestido o seu traje de gala para receber todos os peregrinos. O lufa lufa de armar tendas, o preparar tudo para as cerimónias, enchia o ar de sons de festa e alegria. Rapazes passavam gritando levando seus rebanhos para o monte. Heb, de pele muito morena, com seus belos olhos côr de amêndoa, tudo retinha no seu pequenino coração ávido de novidades, pensava no que o avô lhe tinha dito. «Esperavam o Messias que havia de nascer de uma virgem e chamar-se Jesus». Ninguém sabia quando seria, havia até algumas cabeças ocas que diziam Ele já ter nascido. Era querer saber mais que os próprios sacerdotes que não faziam outra coisa que estudar as Escrituras. Mas ela tinha desejo de saber. Talvez o avô estivesse enganado e Ele já tivesse vindo. Iria perguntar a um daqueles mercadores que vinham de longe e talvez lhe soubessem dizer alguma coisa. Ouvira dizer que quem O escutasse ficava cheio de fé e coragem. Gostava tanto de O conhecer! Tanto!

Pegou na bilha cheia de água para ir levar à mãe quando, vindo dos la-

dos de Jerusalém, ouviu grande alarido. Eram soldados Romanos que escoltavam presos por diversos crimes. Heb refugiou-se atrás do tanque enquanto os soldados, levantando o azurague, faziam o povo fugir para longe.

— Por piedade! Água!...

Quem a pedia era um ancião de longas barbas brancas. Pobrezinho! Já não tinha um dia de Páscoa muito feliz, pensou Heb. E, pegando na bilha, dirigiu-se ao preso. Logo a mão bruta de um soldado, dando-lhe um empurrão, a atirou, a ela e à bilha para o meio do chão. Esta fez-se em cacos espalhando a água.

— Afasta-te miúda! Malvada praga, que só nos vem atrasar!

Tem sede? Há! há! há! E ria-se em gargalhadas diabólicas. Que beba no chão! Para sujos desta natureza, serve muito bem. Há! há! há! Dizem que o Messias deles já veio e que se chama Jesus e que faz milagres. Mas que engraçado não acham? Então que lhe mate a sede! E riam batendo com as mãos nos joelhos.

Heb fechou os olhos para não ver tanta maldade. Só gostava que houvesse alguém forte e corajoso que não tivesse medo daqueles homens. Lembrou-se que o pobre velhinho tinha muita coragem pois talvez fosse preso por seguir a Jesus que ela afinal só conhecia de nome! E mentalmente pediu a esse Jesus que lhe desse um pouco de coragem como tinha dado ao bom velhinho. Então sentiu em si como que uma força estranha. Levantou-se, pegou num caco da bilha quebrada, encheu-o de água e, com passo firme, aproximou-se do velho.

Chega-te para trás, teimosa rapariga! Disse o soldado levantando o azurague. Mas a jovem continuou a avançar, sem medo nem temor e baixando-se deu de beber ao velhinho. Depois ergueu-se olhando fixamente o solda-

Continua na pág. 13

É Prometida Iluminação Divina

por Ellen G. White

Só avançaremos em verdadeiro conhecimento espiritual à medida que reconhecermos nossa pequenez e nossa completa dependência de Deus; mas todos os que se aproximam da Bíblia com espírito dócil e devoto, para estudar suas expressões como a Palavra de Deus, esses receberão iluminação divina. Há muitas coisas aparentemente difíceis ou obscuras, que Deus tornará claras e simples aos que assim buscarem compreendê-las.

Acontece, às vezes, haver homens de capacidade intelectual, desenvolvida pela educação e cultura, os quais não chegam a compreender certas passagens da Escritura, enquanto outros, que não têm instrução, cujo entendimento parece débil e a mente não disciplinada, compreendem sua significação, achando força e consolo naquilo que os primeiros declaram ser misterioso, ou passam por alto como se não tivesse importância. Por que é isso? Foi-me explicado que a última classe não confia em seu próprio entendimento. Vão à Fonte da luz, Àquele que inspirou as Escrituras e, com humildade de coração, pedem a Deus sabedoria e a recebem. Há minas de verdade ainda por descobrir por parte do fervoroso pesquisador. Cristo representou a verdade como sendo um tesouro escondido em um campo. Não está logo na superfície; para encontrá-lo é preciso cavar. Mas o nosso êxito em encontrá-lo não depende tanto de nossa capacidade intelectual como de nossa humildade de coração, e da fé que se apropria da ajuda divina.

Sem a guia do Espírito Santo estaremos continuamente sujeitos a torcer as Escrituras ou a interpretá-las erradamente. Há muita leitura da Bíblia que é sem proveito, e em muitos casos positivamente má. Quando a Palavra de Deus é aberta sem reverência e sem oração; quando os pensamentos e afeições não se fixam em Deus ou não estão em harmonia com a Sua vontade, o espírito se envolve em dúvida; e no próprio estudo da Bíblia se fortalece o cepticismo. O inimigo toma conta dos pensamentos, e sugere interpretações incorretas.

Sempre que os homens não estejam buscando, na palavra e nos actos, estar em harmonia com Deus, então, por mais erudi-

tos que sejam, estão sujeitos a errar em sua maneira de entender a Escritura, e não é seguro confiar em suas explicações. Quando buscamos verdadeiramente fazer a vontade de Deus, o Espírito toma os preceitos de Sua Palavra e torna-os os princípios da vida, escrevendo-os nas tábuas da alma. E são só os que seguem a luz que já lhes foi dada, que podem esperar receber maior iluminação do Espírito. Isto está claramente exarado nas palavras de Cristo: «Se alguém quiser fazer a vontade d'Ele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se Eu falo de Mim mesmo». S. João 7:17.

Os que consultam as Escrituras para nelas encontrar incoerências, não têm discernimento espiritual. Com a visão deturpada, verão muitas causas de dúvida e incredulidade em coisas que na realidade são claras e singelas. Mas para os que tomam a Palavra de Deus com reverência, buscando conhecer Sua vontade a fim de que lhes possam obedecer, tudo se transforma. Enchem-se de reverência e assombro ao contemplarem a pureza e exaltada excelência das verdades reveladas. Os semelhantes atraem-se mutuamente. Apreciam-se mutuamente. A santidade alia-se com a santidade, a fé com a fé. Para o coração humilde e sincero, para a mente indagadora, a Bíblia está repleta de luz e conhecimento. Os que neste espírito se aproximam das Escrituras, são levados em comunhão com profetas e apóstolos. Seu Espírito assemelha-se ao de Cristo, e anelam tornar-se um com Ele.

Julgam muitos que repousa sobre eles a responsabilidade de explicar todas as aparentes dificuldades da Bíblia, a fim de enfrentar as cavilações dos cépticos e infiéis. Mas procurando explicar aquilo que compreendem apenas imperfeitamente, acham-se em perigo de confundir a mente dos outros com referência a pontos claros e facilmente compreensíveis. Não é esta nossa obra. Tampouco devemos lamentar que existam essas dificuldades, mas aceitá-las como foram permitidas pela sabedoria de Deus. É dever nosso receber Sua Palavra, que é clara em todos os pontos essenciais à salvação da alma, e praticar seus princípios em nossa vida, ensinando-os a outros tanto pelo preceito como pelo,

exemplo. Assim será evidente ao mundo que temos comunhão com Deus e implícita confiança em Sua Palavra. Uma vida de piedade, um diário exemplo de integridade, mansidão e amor abnegado, serão exemplificação viva dos ensinamentos da Palavra de Deus, e argumento em favor da Bíblia a que poucos serão capazes de resistir. Isso se demonstrará a mais eficaz barreira à prevalecente tendência ao ceticismo e infidelidade.

Pela fé devemos contemplar o além e tomar posse do penhor de Deus quanto ao desenvolvimento de nosso intelecto, unindo com as divinas as faculdades humanas e pondo em contacto directo com a Fonte da luz todas as faculdades da alma. Podemos regozijar-nos por isso que tudo que, nas providências de Deus, se nos tornou objecto de perplexidade, será então esclarecido; coisas difíceis de compreender encontrarão explicação; e onde nossa mente finita só descobriu confusão e propósitos fracassados, veremos a mais perfeita e bela harmonia. Diz o apóstolo Paulo: «Agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido». I Cor. 13:12.

Pedro exorta os irmãos: «Crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo». II S. Ped. 3:18. Sempre que o povo de Deus estiver crescendo em graça, obterão constantemente uma compreensão mais clara de Sua Palavra. Não-de distinguir mais luz e beleza em suas sagradas verdades. Isto se tem verificado na história da igreja em todos os séculos, e assim continuará até ao fim. Mas, à medida que a verdadeira vida espiritual declina, tem sido sempre a tendência cessar o crente de avançar no conhecimento da verdade. Os homens ficam satisfeitos com a luz já recebida da Palavra de Deus, e desanimam qualquer posterior investigação das Escrituras. Tornam-se conservadores, e procuram evitar novo exame.

Testemunhos Selectos, Vol. II
págs. 308-311.

«Ressuscitou verdadeiramente o Senhor»

Continuação da pág. 2

Este materialismo grosseiro, fundado na incredulidade é, em última análise, a causa da irregularidade que alastra pelo mundo e que vai arras-

tando a humanidade para a perdição.

A fé na ressurreição faz nascer a alegria no trabalho e entusiasmo na prática da vida cristã.

«Para o crente, Jesus é a ressurreição e a vida. Em nosso Salvador é restaurada a vida que se perdera, mediante o pecado, pois Ele possui a vida em si mesmo, para vivificar quem Ele quiser. Acha-se investido do poder de conceder a imortalidade... Para o crente a morte é de somenos importância, pois Jesus fala dela, como se fora de pouca monta. «Se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte», «nunca provará a morte». Para o cristão, a morte não é mais que um sono, um momento de silêncio e de escuridão. A vida está escondida com Jesus em Deus e, «quando Cristo, que é a nossa vida se manifestar, então também vós vos manifestareis com Ele em glória». A voz que bradou da cruz: «Está consumado», foi ouvida entre os mortos. Penetrou através das paredes dos sepulcros, ordenando aos que dormiam que despertassem. Assim será quando a voz de Jesus for ouvida do céu. Essa voz penetrará nas sepulturas e abrirá os túmulos, e os mortos em Cristo ressuscitarão. Na ressurreição do Salvador, foram abertas algumas tumbas; mas na sua Segunda Vinda, todos os queridos mortos ouvirão a sua voz, saindo para uma vida gloriosa imortal. O mesmo poder que levantou Jesus de entre os mortos, erguerá a sua Igreja, glorificando-a com Ele, acima de todos os principados de todas as potestades, acima de todo o nome que se nomeia, não só neste mundo, mas também no mundo futuro». (*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 586).

Que a bendita esperança seja sempre, em toda a nossa vida, a razão de ser de toda a nossa actividade para a salvação das almas e para apressarmos a Vinda Gloriosa do Salvador, que então nos concederá, mediante a ressurreição, a vida eterna, se adormecermos na sua bendita esperança.

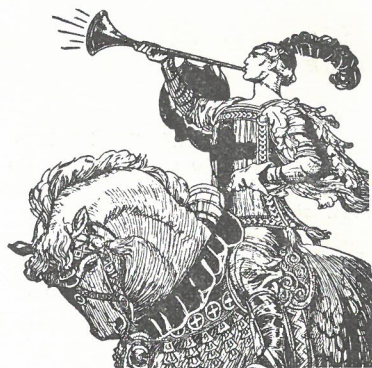
Visado pela Censura

BOLETIM ADVENTISTA

Página

da

Juventude



Construindo a Ponte

*Seguia um velho em solitária estrada,
Quando, ao cair da tarde, longa e fria,
Se viu perante a fauce escancarada
De abismo em que revôlta água rugia.*

*Ao rio se lançou sem hesitar,
Transpondo-o, o viajor experiente;
E noutra margem, ei-lo a levantar
Sólida ponte sobre essa torrente.*

*«Por que, amigo, as forças desperdiças?»
Observa alguém, ao termo da viagem:
Seria justo abandonar a liça
E descansar, após árdua passagem?...»*

*O sábio construtor ergueu a fronte
Encanecida pelos largos anos,
E diz: «Além, um jovem desce o monte;
Ingénuo sonhador, sem desenganos,
Não conhece os perigos dos caminhos;
Ele amanhã terá de atravessar
O hiante abismo, os pedregais e espinhos...
Para ele a ponte: deixe-o, pois passar!»*

(Autor desconhecido)



Não nos cansemos de fazer o bem

Terremotos, furacões e inundações estão cada vez mais atingindo o nosso planeta, trazendo consigo miséria e sofrimento humano nunca dantes visto.

No dia 31 de Maio de 1970, no Peru, uma região cuja superfície era de aproximadamente 80.000 quilómetros quadrados, foi sacudida por um terremoto que não durou mais de 40 segundos. 1.700.000 habitantes, foram surpreendidos em suas actividades pela violência do sismo. 60.000 mortos, 20.000 desaparecidos, 200.000 feridos, 20.000 órfãos e 700.000 pessoas sem abrigo, tal é o pesado balanço desta terrível catástrofe que chocou o mundo inteiro.

No mês de Novembro do mesmo ano, uma tempestade destruidora devastou o Paquistão oriental. Este cataclismo, o mais terrível do século para não dizer de todos os tempos, tirou a vida a centenas de milhares de seres humanos e colocou cerca de um milhão de pessoas na mais completa miséria.

Numerosos outros desastres atingiram nestes últimos tempos a população do nosso globo. Vamos citar apenas os que são mais recentes

1. Terremotos devastadores no Chile, na Turquia e na Jugoslávia.
2. Inundações no Ceilão, na Roménia, na Coreia, no Vietnam, na Colômbia e em Moçambique.
3. Furacões destruidores na América Central, na América do Norte e no Extremo-Oriente.
4. Guerra no Biafra e no Médio-Oriente.

Conseguimos nós avaliar, o sofrimento e tristeza que tais tragédias provocam? Ouvimos falar de catástrofes, vemos por vezes certas imagens dessas catástrofes na televisão, mas é-nos impossível sentir a dor de todos aqueles que são atingidos de uma forma tão súbita e brutal. O coração humano não pode compreender a profundidade do desespero que domina os sobreviventes

quando estes tomam consciência da triste realidade e se vêm súbitamente sós, sem abrigo e sem os queridos.

É nesses momentos que nossa solicitude cristã pode e deve transformar-se num bálsamo benfazejo. Quando as notícias das catástrofes do Peru e do Paquistão chegaram ao Centro do Socorro Adventista em Washington, os adventistas do mundo inteiro imediatamente tomaram medidas para auxiliar os sinistrados. Tendas, cobertores, víveres, roupas e medicamentos foram imediatamente encaminhados por via aérea para as regiões sinistradas.

Nossos membros apreciam a obra maravilhosa realizada pelo Socorro Adventista. Como prova, temos o espírito de generosidade que eles manifestam, concedendo assim a esta organização os fundos necessários para o sucesso de suas acções de Socorro.

Estamos profundamente reconhecidos pela vossa colaboração em favor das vítimas da fome e dos cataclismos. Sem esses fundos, ser-nos-ia impossível auxiliar aqueles que por circunstâncias trágicas se encontram súbitamente na miséria e no sofrimento.

Durante estes últimos anos, catástrofes sucederam-se a um ritmo continuamente crescente. As necessidades foram consideráveis e os fundos recolhidos para fazer face a essas necessidades estão-se esgotando.

Apelos nos são dirigidos constantemente e serão certamente em maior número nos meses e anos que se aproximam. Sempre respondestes de uma forma favorável às nossas súplicas e é por isso que mais uma vez nos voltamos para vós, com confiança, persuadidos que não seremos decepcionados. Conheceis as necessidades de nossa pobre humanidade e certamente que fareis tudo quando puderdes para nos ajudar a minorar as suas necessidades.

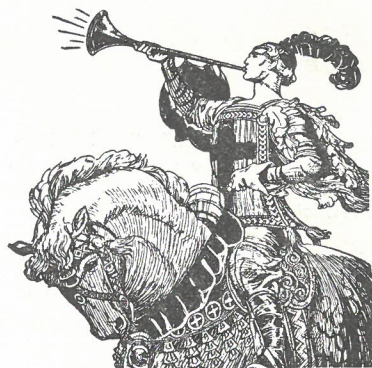
«É desejo de Deus que Seu povo receba

Continua na pág. 13

Página _____

_____ da _____

_____ Juventude



Construindo a Ponte

*Seguia um velho em solitária estrada,
Quando, ao cair da tarde, longa e fria,
Se viu perante a fauce escancarada
De abismo em que revôlta água rugia.*

*Ao rio se lançou sem hesitar,
Transpondo-o, o viajor experiente;
E noutra margem, ei-lo a levantar
Sólida ponte sobre essa torrente.*

*«Por que, amigo, as forças desperdiças,»?
Observa alguém, ao termo da viagem:
Seria justo abandonar a liça
E descansar, após árdua passagem?...»*

*O sábio construtor ergueu a fronte
Encanecida pelos largos anos,
E diz: «Além, um jovem desce o monte;
Ingénuo sonhador, sem desenganos,
Não conhece os perigos dos caminhos;
Ele amanhã terá de atravessar
O hiante abismo, os pedregais e espinhos...
Para ele a ponte: deixe-o, pois passar!»*

(Autor desconhecido)

Através dos Campos da Seara

CAMPO MISSIONÁRIO DO BONGO

Ecos da Convenção dos Obreiros do Campo
Missionário do Bongo na Escola Central
Adventista do Colola

Para cumprimento do combinado com o director do Campo Missionário do Bongo, iniciámos no dia 11 de Fevereiro do ano em curso, a nossa Convenção dos obreiros. O pensamento de reunir os nossos obreiros para com eles fazermos planos da Evangelização, Escola Sabatina, Missionários Voluntários e Educação, levou-nos a realizar logo a partir do dia mencionado até 15 do mesmo mês a nossa Convenção de obreiros bíblicos.

A primeira reunião foi dirigida pelo irmão pastor Zeferino José Cussivila, pastor da igreja nativa de Benguela. Este irmão salientou altamente a necessidade de despertar do sono do pecado.

Na Sexta-feira, o programa continuou de manhã à noite. Todos os obreiros acompanharam com interesse as instruções e directrizes para o ano que se iniciou.

No Sábado a escola sabatina foi calorosamente assistida. Antes da hora marcada para a mesma escola, apareceram pessoas vindas de todas as direcções e Colola ficou cheia de adoradores do Deus vivo!

O Director do Instituto, sua família, acompanhados por toda a juventude do Instituto do Bongo aumentaram até ao último grau a temperatura espiritual da Convenção.

O Secretário Tesoureiro da União dos Adventistas do Sétimo Dia, na qualidade de Director do Campo Missionário do Bongo, acompanhado pela esposa, filho e empregada do Colégio Adventista do Huambo, dedicaram o seu precioso tempo para presidirem a estas reuniões. A mensagem do culto solene foi dirigida pelo irmão Secretário-Tesoureiro o qual numa mensagem viva, espiritual e oportuna, levou a congregação a ver o decorrer da igreja através de todas as eras. Demonstrou que vivíamos nos últimos dias

e que em breve será o fim da Babilónia e o dealbar de um novo dia — Vida eterna!

No final da mensagem 36 almas sinceras dedicaram a sua vida ao Senhor e mil setecentos e trinta pessoas ouviram com gosto e respeito a mensagem do Senhor!

Depois de um curto intervalo, o mesmo congressista procedeu à cerimónia de consagrar ao ministério evangélico um homem chamado por Deus e a igreja reconhecendo este chamado de Deus, votou a eleição. O referido pregador apartou-o da congregação pela imposição das mãos dos ministros ordenados. A igreja descobriu este homem chamado por Deus na pessoa do *Levi Agostinho*, natural do Distrito do Luso, obreiro há mais de 20 anos, dirigente da área do Bongo. Que Deus abençoe e seja frutífero o ministério do nosso prezado irmão e amigo Levi Agostinho!

Seguiu-se a mensagem do Director do Instituto do Bongo o qual com muita perícia e conhecimento de causa mostrou à congregação o valor material e espiritual da humanidade. Todos gostamos dessa bela mensagem sobretudo das novidades científicas que ele salientou!

Prosseguimos com a reunião dos M. V. que foi rica em poesias, diálogos e vários hinos especiais. As horas do Sábado passaram tão rapidamente que até às vinte e três horas estávamos em reunião!

No Domingo o Director do Campo, pastor Juvenal Gomes, continuou a desenvolver estudos bíblicos sobre os passos da igreja através dos tempos. Enquanto este estudo estava em andamento, a esposa do mesmo estava noutra sala com as Esposas dos obreiros tratando sobre o lar adventista.

As catorze horas o Irmão Robert Parsons, Analista do Hospital do Bongo, tratou da necessidade que o povo angolano tem de preparar as terras para uma agricultura válida, produtiva

Continua na pág. 12

SUPREMO GOZO

por Otto S. Joas

Há alguns anos estava um de nossos conhecidos tomando apressadamente lugar na fila do guichê da estação de Boise, justamente quando batia meia-noite, à espera de sua vez para comprar passagem. Na fila em sua frente estava uma jovem que, ao chegar a sua vez, estendeu o dinheiro dizendo: «Por favor, uma passagem para onde dê este dinheiro». O agente lançou-lhe um olhar, contou o dinheiro, carimbou o bilhete e entregou-lho dizendo: «Isto dá-lhe direito até La Grande, senhorita». A jovem hesitou e perguntou: «Que direcção toma este trem, leste ou oeste?»

Talvez uma tragédia estivesse perseguindo esta jovem e pouco lhes importava seguir para esta ou aquela direcção. Há muitas pessoas viajando para a eternidade que são como esta jovem. Estão a caminho, mas não têm conhecimento de para onde estão indo.

É positivamente necessário que tenhamos uma direcção a seguir.

Experimentados nas lutas e trabalhos da vida pensamos num reino grandioso, onde a alegria e o bem-estar serão sempiternos. Sentimo-nos confortados com o pensamento que, iluminados pelos brilhantes raios do Sol da Justiça, podemos contemplar agora o glorioso amanhã.

Chegamos quase ao termo da viagem, seguindo uma direcção que nos foi indicada. Nuvens de perturbações estão desaparecendo à medida em que estimamos como de supremo valor, confiar em Deus e esperar que Ele nos honre com Sua presença.

Temos ao nosso alcance grandes possibilidades. Podemos apreciar as promessas divinas e convencer-nos de que o plano de Deus para nós é tão amplo e tão completo que não deixa a menor sombra de dúvida a perturbar-nos e encher-nos de tristeza a vida.

Deus sustará toda a alma que n'Ele confia.

Honrará os que se mostram sinceros e conceder-lhes-á a ventura de contemplar o glorioso amanhã.

Não pode haver dúvida quanto à realização do propósito de Deus no redimir a Terra e torná-la a morada dos justos. Cumprir-se-á a promessa de que os mansos herdarão a Terra e terão o supremo gozo de estar com Cristo por toda a eternidade. Em Apocalipse é dito que eles contempla-

rão a face de Cristo «e nas suas fronteiras está o nome d'Ele». Apocalipse 22:4.

Já estamos experimentando a sensação de aproximar-nos do dia em que teremos o supremo gozo de estar com Cristo. Será o tempo em que os olhos fechados pela morte serão abertos para ver que tudo se fez novo.

«Porque eu sei», escreveu Job «que o meu Redentor vive, e que por fim Se levantará sobre a Terra. E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus. Vê-Lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros O verão». (Job 19:25-27). Será a maior transformação que se pode imaginar. O mortal se revestirá do imortal. Os mortos ressuscitarão incorruptíveis e cumprir-se-á a palavra que está escrita: «Tragada foi a morte pela vitória». (I Coríntios 15:54).

Forçados a levar uma vida perturbadora, os homens parecem reduzidos à escravidão. Odeiam-se e procuram destruir-se a si mesmos numa luta sem tréguas. Estão feridos e enganados. Mas o Redentor mesmo nos falou deste mundo como destinado a desaparecer por causa do pecado, e nos deu a certeza de que depois de destruído será restaurado na sua perfeição edénica. E os que aceitam os ensinados da Palavra de Deus não ignoram a verdade sobre a morada celestial e o supremo gozo dos redimidos e salvos.

É inadequada a linguagem humana para descrever a recompensa dos Justos, contudo, poder-se-ia dizer que na Bíblia «a herança dos salvos é chamada um país... Existem torrentes sempre a fluir, claras como cristal, e ao lado dessas, árvores ondeantes projectam suas sombras sobre as veredas preparadas para os resgatados do Senhor. Ali as extensas planícies avultam em colinas de beleza, e as montanhas de Deus erguem Seus altivos pináculos. Nessas pacíficas planícies, ao lado daquelas correntes vivas, o povo de Deus, durante tanto tempo peregrino e errante, encontrará um lar....»

A dor não poderá existir nessa atmosfera celestial. «Ali não haverá lágrimas, cortejos fúnebres, manifestações de pesar.... Ali está a Nova Jerusalém, a metrópole da nova Terra glorificada.... Sua luz será semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como cristal resplandecente.... Na cidade de Deus não haverá noite. Nin-

guém necessitará repouso. Não haverá cansaço em fazer a vontade de Deus e oferecer louvor a Seu nome. Sempre sentiremos a frescura da manhã e sempre estaremos longe do seu termo.... Ali os remidos conhecerão como são conhecidos. A comunhão pura com os seres santos, a vida social harmoniosa com os bem-aventurados anjos e com os fiéis de todos os tempos que lavaram suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro — tudo isto concorre para constituir a felicidade dos remidos.... Todos os tesouros do universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. Livres da mortalidade, alcançarão vôo incansável para os mundos distantes — mundos que fremiram de tristeza ante o espetáculo da desgraça humana, e ressoaram com cânticos de alegria ao ouvir as novas de uma alma resgatada».

Requer-se diligência e sinceridade no caminho que nos leva ao supremo gozo. Milhões estão a flutuar espiritualmente. Não têm nenhum pôrto seguro para a alma. Não têm convicção quanto ao que é certo ou errado. Falta-lhes fé.

Há, entretanto, as reivindicações da crença a exigir que se tome interesse em conhecer o meio de obter-se a salvação. Diz o Senhor: «Ponde-vos nos caminhos, e vêde, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para as vossas almas». Jeremias 6:16.

«D. J. Evans conta sua experiência numa profunda mina de carvão em que ele trabalhara uma vez. Todos os companheiros o haviam deixado, quando de repente sua lâmpada caiu e apagou-se. Ele ficou em completa escuridão, e sua única esperança era encontrar um guia seguro para o elevador. Tateando nas trevas, o pé bateu-lhe nos trilhos do caminho de ferro em que conduziam o carvão. Cautelosamente, mas tropeçando várias vezes, ele se foi movendo com dificuldade, conservando um pé a deslizar pelo trilho. Não podia, ver nada, mas podia sentir o trilho. Depois de muito tempo, chegou ao pé do elevador, e deu para cima o sinal para mandarem o socorro. Foi em breve elevado para a superfície, saindo para a gloriosa luz do Sol, que lhe mostrou o caminho para casa. Confiando naqueles trilhos, em meio do escuro, encontrou afinal o caminho iluminado».

Foram estabelecidos guias morais e espirituais para que os sigamos. Como os trilhos na mina eles nos conduzem ao supremo gozo de estar com Cristo na luz.

Quando buscamos as veredas antigas, os caminhos de Deus, não ficamos desorientados. Temos uma direcção a seguir.

O bom caminho é o que nos conduz por entre as trevas e nos leva finalmente à luz, ao supremo gozo. Não basta reconhecê-lo e amá-lo. Precisamos andar «por ele».

«Jamais me esquecerei da noite anterior à nossa chegada», escreve um veterano de guerra, em carta particular. «Permaneci no tombadilho a noite inteira, com receio de chegarmos mais cedo do que esperávamos. Era uma noite fria, mas não senti frio algum. Havia uma chama acesa em meu coração, por isso me conservei com calor. Ia para casa. Queria ser o primeiro a ver a terra natal».

Aproximamo-nos do fim da jornada e esta sensação de encontrar-nos com Cristo é o alento de nossa alma. Ele nos «servirá de guia para as fontes das águas da vida».

Através dos Campos da Seara

Continuação da pág. 10

e rendosa. Todos acompanharam com muito interesse essa parte.

A Senhora dona Joana Parsons, trouxe com as esposas dos obreiros e professoras do Campo Missionário do Bongo, sobre a Escola Sabatina, puericultura, e ensinou belos hinos para as crianças. Quanto à puericultura garantiu que era a transmissão directa do pensamento e indicação do Doutor Parsons (Pai). Isso nos alegrou muito, pois mais uma vez nos demonstra que o doutor Parsons acompanha de perto e com muito interesse, incansavelmente, a obra de Deus nessa terra de Angola!

Na Segunda-feira, depois de alvos e planos para 1971, terminámos a Convenção com muita pena de nos separarmos.

Para todos os que tomaram parte nesta Convenção, pregadores e conselheiros, agradecemos penhoradamente!

Se esta vida tão perseguida por tudo e por todos não der para mais uma Covenção em conjunto, praza a Deus que no fim desta Babilónia e no dealbar do novo dia, possamos estar presentes na Convenção em que Jesus dará directrizes para ordem e disciplina da nova Jerusalém — cidade da paz!...

Tadeu

Como falar com as visitas

Continuação da pág. 7

mente num outro aspecto. Como tratar com as visitas fora da Igreja? Poderíamos focar vários factores importantes, mas resumirei apenas numa simples frase «a atitude coerente de alguém que já aceitou a Cristo e deseja dar a conhecer aos que o rodeiam a luz do Evangelho».

«Vós sois a luz do mundo», disse o Salvador, e acrescentou «não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte nem se acende a candeia e coloca debaixo do alqueire...»

Sim, na medida em que a luz de Deus brilhar em nós, na medida em que a nossa humanidade estiver unida à natureza divina é que a nossa atitude será positiva ou negativa. Cada palavra, cada acto, é uma semente que mais cedo ou mais tarde produzirá o seu fruto. Os actos mais do que as palavras produzirão uma influência decisiva e assim cada um estará contribuindo para a salvação ou perdição dos que o rodeiam.

«Se a glória do Senhor nasceu sobre o vosso espírito, se tendes contemplado a beleza d'Aquele que traz a bandeira entre dez mil e é totalmente desejável; se a vossa alma se tornou radiante em presença da Sua glória são-vos dirigidas estas palavras do Mestre: «Abençoar-te-ei... e tu serás uma bênção» (*Pensamentos sobre o Sermão da Mantanha*).

Procuremos, Irmãos, aprender de Jesus, roguemos tacto e sabedoria do alto para tão difícil e honrosa missão e podemos confiar que o Senhor no-la concederá.

A Melhor Páscoa

Continuação da pág. 4

do, sem nada dizer. Seus olhos falavam uma linguagem muda mas diferente. Eram límpidos e profundos. Eles continha uma lição de amor.

Ante aquele olhar, a mão do soldado romano baixou lentamente deixando pender o azurague. Heb ajudou a le-

vantar o enfraquecido velho que lhe disse: — Obrigada minha filha! Esta água foi hoje para mim a minha melhor Páscoa! Que Jesus te abençoe!

Partiram!...

A pequena Heb ficou a vê-los desaparecer ao longe na curva do caminho. Seu pequenino coração estava muito feliz. Alguém lhe perguntou: — Não tiveste medo? Sorrindo respondeu, não, não tive. E tu? Eu tive muito! Tenho sempre, são muito maus!

E gostava de ser como tu foste forte e corajosa.

Agora, só tinha um desejo, agradecer a Jesus. Mas como? Não sabia quem era!

Viu o povo a correr para o Monte das Oliveiras. Que se passa, perguntou?

Alguém, ao passar a correr, gritou: — É Jesus!

Heb olhou os cacos da bilha caídos no chão, a mãe ao longe a acenar-lhe e, correndo foi conhecer a Jesus!

Não nos cansemos de fazer o bem

Continuação da pág. 8

para distribuir. Como testemunhas equitativas, altruístas, devem dar a outros o que o Senhor lhes tem dado a eles. E ao entrardes nesta obra e utilizardes todo e qualquer meio que estiver ao vosso alcance para atingir os corações, assegurai-vos de que estais trabalhando de molde a remover preconceitos em vez de criá-los. Tornai a vida de Cristo vosso constante estudo, e trabalhai como Ele o fez, seguindo o Seu exemplo». *Beneficência Social*, pág. 128.

Prezados irmãos e irmãs em Cristo, ainda temos que viver algum tempo junto desta humanidade atormentada pelo sofrimento e por múltiplas tragédias. Como aconteceu no passado, é nossa intenção auxiliá-la, sempre que isso seja necessário, mas para que isso seja uma realidade, precisamos de contar convosco. No Sábado 8 de Maio de 1971, teremos a oportunidade de manifestar de uma forma tangível nossa compaixão para com as vítimas das fomes e dos cataclismos. Vosso apoio total nos é necessário a fim de prosseguir e desenvolver nossa obra de socorro. Quando trouxerdes vossas ofertas, lembrai-vos das palavras do Mestre: «Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos a mim o fizestes». Mat. 25:40.

A Mensagem Adventista no Mundo

Brasil

Um livro ganha 17 almas.

Isto aconteceu no Sul de Mato Grosso, no lugar chamado Vicentina — zona rica e próspera, avantajada por suas terras húmusas e férteis.

O Colportor Pedro Antônio da Silva não é diferente dos seus colegas na fé e no amor à causa de Deus. Um pouco a pé, outro tanto de bicicleta, ele ia visitando as localidades que margeavam os dois lados da estrada. O Sol era causticante, e do rosto do colportor vertia o suor. Enquanto isso, passavam veículos, deixando-o para trás, envolto em densa nuvem de pó.

Apesar de Mato Grosso estar em franco desenvolvimento, é exactamente assim a colportagem em nossas zonas rurais. Contudo, lá estão almas à espera dos mensageiros de Cristo.

«Como poderei entender, se alguém não me explicar?»

Sim, o livro «Vida de Jesus», que fala de um julgamento final e da gloriosa volta de Cristo e os colportores são os Filipes modernos, usados por Deus para dar explicações e o sonido de advertência aos fiéis inquiridores.

«Cristo estará bem junto deles, ensinando-lhes o que dizer e fazer... O Espírito Santo vos auxiliará. Os anjos dos Céus vos acompanharão preparando o caminho». O *Colportor Evangelista*, págs. 22, 23.

Foi sem dúvida com este acompanhamento que o nosso colportor chegou a Vicentina.

Há ali mais de 1000 habitantes, mas é na rua principal que está o pequeno comércio. O colportor visita todas as casas e vende vários Vidas de Jesus. Alguns meses mais tarde, depois do livro passar de mão em mão, de família em família, o obreiro distrital é chamado com urgência para prepará-los ao baptismo. Dezassete almas descem às águas baptismas.

É maravilhoso ver o cumprimento dos escritos do Espírito de Profecia a respeito das publicações. Esta é apenas uma das milagrosas facetas do que ocorre diariamente em locais onde há colportores. Muitos deles ficam no anonimato. Porém um dia Deus há-de revelar diante da Igreja as lágrimas derramadas e quantas vezes os colportores têm ajudado os homens a melhorarem as suas veredas.

Queira o Senhor ajudar a cada um de

nós colportores a evangelizar as cidades, povoados, vilas ou sítios que nos forem designados

Itália

Igreja Histórica adquirida pelos Adventistas do 7.º Dia

Os membros da Igreja Adventista de Bolonha, Itália, participaram na inauguração e dedicação de sua nova Igreja, no dia 7 de Novembro do passado ano.

O edificio localiza-se num ponto central da cidade, e outrora foi conhecido pelo nome de Igreja do Bom Pastor. Foi erigido entre 1541 e 1583 pelo famoso architecto italiano, Domenico Tibaldi. Presentemente foi adquirido pelos adventistas e já não pertence à Igreja Católica Romana. É um dos monumentos históricos da cidade, e nenhuma alteração pode ser feita na sua fachada sem a aprovação das autoridades.

S. L. Folkenberg

Tesoureiro da Divisão Trans-Mediterrânica



Igreja Adventista de Bolonha

Continua na pág. 16



MÚSICA

Sagrado ou Profano?

HUGO DARIO RIFFEL

MUITAS vezes fazemos a nós mesmos esta pergunta quando ouvimos certos trechos musicais dentro dos recintos sagrados. Todos concordamos em que a música profana não deve ter lugar nos cultos, mas o problema consiste em estabelecer a distinção entre a música apropriada para ser usada dentro da igreja, e a que não o é.

Talvez a focalização do problema sob o ponto de vista histórico nos ajude a compreendê-lo, já que é de grande importância proteger os fiéis das influências pouco edificantes da música imprópria nos momentos de adoração ou meditação.

A distinção entre a música sagrada e a profana não existia entre os compositores da escola flamenga que ocupou a dianteira da Europa no Século XV. Podemos observar missas completas nas quais a voz principal canta uma melodia popular com palavras mundanas, e as outras vozes tecem uma trama polifônica com textos litúrgicos. Por certo todas as vozes eram cantadas simultaneamente na igreja, tanto a que continha texto profano como as outras. Evidentemente, nem os músicos nem os fiéis viam nisto uma profanação, pois o costume de cantar e tocar música secular dentro da Igreja Católica atravessou as fronteiras da Flandres e continuou até que o Concílio de Trento (1545-1563) regulamentasse o uso da música nos serviços religiosos do catolicismo.

Ao surgir a Reforma Protestante, no Século XVI, disse Lutero: «O diabo não necessita de todas as melodias belas só para si». O Dr. Alberto Schweitzer descreve os factos da seguinte maneira: «Diante da impossibilidade de improvisar da noite para o dia todas as melodias de que precisava, a Reforma aproveitou as melodias profanas. As belas canções populares (*lieder*) eram abundantes na Alemanha neste período de florescência poética que se estende do fim do Século XV até o começo do Século XVI; e apropriando-se das melodias correntes, a Reforma o fez com plena consciência, pois proclamava em alta voz a pretensão de fazer desaparecer o canto profano, substituindo-o pelos novos cânticos religiosos. Dedicou-se a essa tarefa sem a menor consideração, transformando os cantos profanos em religiosos».¹

Um exemplo bem claro deste estado de

coisas encontra-se no frontispício de um hinário que apareceu em Frankfurt, em 1571: «Canções da rua, canções de ginetes e canções montanhesas transformadas em canções cristãs e morais para fazer desaparecer, com o tempo, o mau costume de entoar cantigas levianas nas ruas, nos campos e no lar, substituindo-as pelos belos e decentes textos religiosos que se encontram aqui».

Com o passar dos anos, a Reforma não precisou mais recorrer à música secular, devido a surgirem em seu âmago compositores que escreveram música religiosa da melhor qualidade. O exemplo máximo deu-se na Saxônia, na primeira metade do Século XVIII, por meio da pessoa de João Sebastião Bach, o qual não compôs nenhuma ópera e escrevia no início de cada uma de suas obras as iniciais «S. D. G.» («Soli Deo Gloria»), indicando que sua arte destinava-se a glorificar a Deus.

Com o correr dos anos o público também foi olvidando a origem profana das melodias dos hinos, consubstanciando-as com os textos religiosos. Quem reconhece hoje no belo coral cuja melodia J. S. Bach repete quatro vezes na «Paixão Segundo S. Mateus» — *O Haupt voll Blut und Wunden*² — a canção de amor «Meu ânimo está turbado por causa de uma tenra donzela», publicada por Hans Léo Hessler, em 1601?

Observamos assim que a música apropriada para ser usada na igreja não é somente aquela que foi composta com finalidade, mas também uma quantidade de obras originalmente profanas, mas que as gerações sucessivas têm identificado com os costumes religiosos, de maneira que ao serem executadas dentro da igreja não trazem à mente dos fiéis idéias mundanas mas religiosas. Os exemplos de melodias que passaram por esse processo são muitos, e julgamos desnecessário transcrevê-los.

Um exemplo mais próximo encontra-se nas muito conhecidas «Marchas Nupciais» de Wagner e Mendelssohn, extraídas de obras indubitavelmente profanas, mas que com o correr dos anos se foram identificando tão plenamente com as cerimônias de casamento na igreja, que é difícil encontrar alguma pessoa que se lembre da origem dessas músicas. Quando são executa-

Continua na pág. 16

Notícias do Campo

«O Bom Samaritano»

Foi com o coração repleto de alegria, que na quadra festiva do Natal visitámos o Hospital, oferecendo aos doentes alguns presentes e igualmente literatura para seu conforto espiritual. Ficamos deveras sensibilizados pela exteriorização de alegria, batendo palmas, e, dizendo «muito obrigado.» Saimos, depois de lhes ter falado da certeza, de que o Bom Pai dos Céus os ouviria em suas orações.

Uma semana depois visitamos os presidiários. Digo sinceramente que se fui impressionada pelos que sofrem fisicamente, não fui menos impressionada pelos que sofrem moralmente. Ao distribuímos os presentes e as revistas, vimos nitidamente que lhes interessava muito mais a literatura. Estavam ávidos por lê-las. Fizemos-nos imensas perguntas, pediram-nos com tanta insistência que voltássemos, que ao sairmos, nosso propósito não poderia ter sido outro. Tencionamos muito em breve ali organizar uma Escola Sabatina anexa, se isso nos for possível.

Agradecemos igualmente ao Pastor, esposa e outras irmãs que nos acompanharam nestas visitas. Que o Senhor nosso Deus tome o «Bom Samaritano» como uma porta aberta para um «Centro de Assistência Social», nesta cidade, é nossa sincera oração.

Susete Costa

Nova Lisboa

No passado dia 20 de Fevereiro, 5 preciosas almas deram entrada nos registos desta Igreja. A sala encontrava-se repleta, e um grande número de visitas assistiu a esta verdadeira festa espiritual. Um apêlo foi dirigido aos assistentes depois da cerimónia baptismal, cerca de 40 pessoas se levantaram, em resposta a esse apêlo, testemunhando assim publicamente seu desejo de se entregarem a Cristo.

Foi certamente uma hora bastante feliz, não só para nós pobres mortais, mas igualmente para Deus a Seus anjos.

Deste grupo, duas pessoas foram trazidas a Cristo em consequência do trabalho «A Bíblia Responde».

Bíblia Responde

Decorre com bastante ânimo a primeira Campanha de «A Bíblia Responde», que esta Igreja realiza em 1971. Neste momento, cerca de 200 almas, residentes em 3 bairros suburbanos desta cidade, se encontram fazendo este curso. 27 grupos de membros e jovens desta Igreja, se encontram empenhados nesta nova Campanha. Queira Deus que muitas almas se venham a decidir pelo caminho da verdade!

Descansa no Senhor

No passado dia 18 de Março, depois de prolongada e dolorosa doença, faleceu no Hospital do Bongo, o nosso prezado irmão, Pastor Gouveia Mesaque. Este irmão exercia as funções de Chefe de área de Forte República, no Campo Missionário do Cuale. Este irmão foi sempre um verdadeiro soldado do Senhor e um verdadeiro exemplo para quantos com ele trabalharam. Deixa órfãos sete crianças. A família enlutada, deseja o Boletim Adventista a protecção de Deus e o conforto de que tanto necessitam neste momento.

A Mensagem Adventista no Mundo

Continuação da pág. 14

Índia

3.000 baptismos no Sul da Índia no espaço de 8 meses

Uma carta enviada pelo secretário da Associação Ministerial da União do Sul da Índia, contém o seguinte parágrafo: «No fim do mez de Agosto, nossos irmãos do Sul da Índia, sob a influência do Espírito Santo, trouxeram 3.000 almas para a Igreja, através do baptismo. Neste momento, mais de 250 campanhas evangelísticas estão sendo realizadas neste campo. Esperamos obter uma boa colheita da almas até ao fim do mês de Dezembro».

N. R. Dower

Sagrado ou Profano?

Continuação da pág. 14

das as obras originais de Wagner ou de Mendelssohn numa sala de concertos, ao iniciar-se o trecho correspondente, ouve-se um murmúrio: «A Marcha Nupcial!» Isto demonstra que na mente do povo estas melodias estão mais relacionadas com o casamento do que com os usos originais.

Depois de haver visto ligeiramente as distinções históricas sagrada e a profana, chegamos à conclusão de que no momento de determinar a conveniência de usar certa música dentro da igreja, é mais importante captar o significado que ela encerra para a congregação, do que sua origem sagrada ou profana.

1. J. S. Bach. *El Músico Poeta*, pág. 15 (Edição Ricordi, Buenos Aires).

2. Tradução: «Oh rosto ensanguentado,» na edição castelhana de Obermuller — Carámbula.